



XIX ENFRUTE
ENCONTRO NACIONAL
SOBRE FRUTICULTURA
DE CLIMA TEMPERADO

28.29.30 JULHO 2026



3º SEMINÁRIO
CATARINENSE DE OLERICULTURA

III SEMCO

PARQUE DA MAÇÃ - FRAIBURGO/SC



SOMA TÉRMICA ACUMULADA E DESENVOLVIMENTO FENOLÓGICO DE CULTIVARES DE LÚPULO EM AMBIENTE DE ALTITUDE DO PLANALTO SERRANO CATARINENSE

Eduardo da Silva Daniel^{1,2}; Mariuccia Schlichting De Martin¹; Felipe Augusto Moretti Ferreira Pinto¹; Sabrina Lerin¹; Maira Maciel Tomazzoli Specht¹; Matheus Luís Docema¹

¹: Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina/EESJ; ²: eduardodaniel@epagri.sc.gov.br

INTRODUÇÃO

O cultivo de lúpulo tem se expandido no Sul do Brasil, especialmente em regiões de altitude, devido às condições climáticas favoráveis à cultura. Entretanto, ainda são escassas as informações sobre adaptação fenológica e exigência térmica de cultivares em condições subtropicais brasileiras. Nesse contexto a soma térmica acumulada é uma importante ferramenta para descrever a dinâmica fenológica e quantificar a exigência térmica da cultura. Objetivou-se avaliar a relação entre o acúmulo térmico e o desenvolvimento fenológico de cultivares de lúpulo produzidos em ambiente de altitude do Planalto Serrano catarinense.

METODOLOGIA

O experimento foi conduzido em São Joaquim, SC, na safra 2024/2025, com 28 cultivares de lúpulo e seis plantas por cultivar. As plantas foram conduzidas em sistema vertical em “V”, com suplementação do fotoperíodo por luz branca artificial, e irrigação por gotejamento. Foram coletados dados dos estádios fenológicos, em intervalos de três a quatro dias, com base na escala BBCH, e dados diários de temperatura do ar, entre agosto de 2024 e março de 2025. A soma térmica acumulada foi calculada em graus-dia de desenvolvimento (GDD), com temperatura base de 5 °C. Para cada estágio fenológico, determinaram-se os valores médios de GDD acumulado entre os cultivares e os intervalos de confiança. A relação entre o desenvolvimento fenológico e a soma térmica foi descrita por regressão polinomial cúbica.

RESULTADOS

Após a brotação, foram necessários aproximadamente 171 °C dia para o desenvolvimento foliar inicial. A formação de ramos laterais ocorreu com acúmulo médio de 406 °C dia. O alongamento do caule principal foi observado próximo a 706 °C dia. O aparecimento das inflorescências iniciou em torno de 1.450 °C dia, enquanto o florescimento ocorreu próximo a 1.931 °C dia. O desenvolvimento e a maturação dos cones foram atingidos com aproximadamente 2.143 e 2.425 °C dia acumulados, respectivamente.

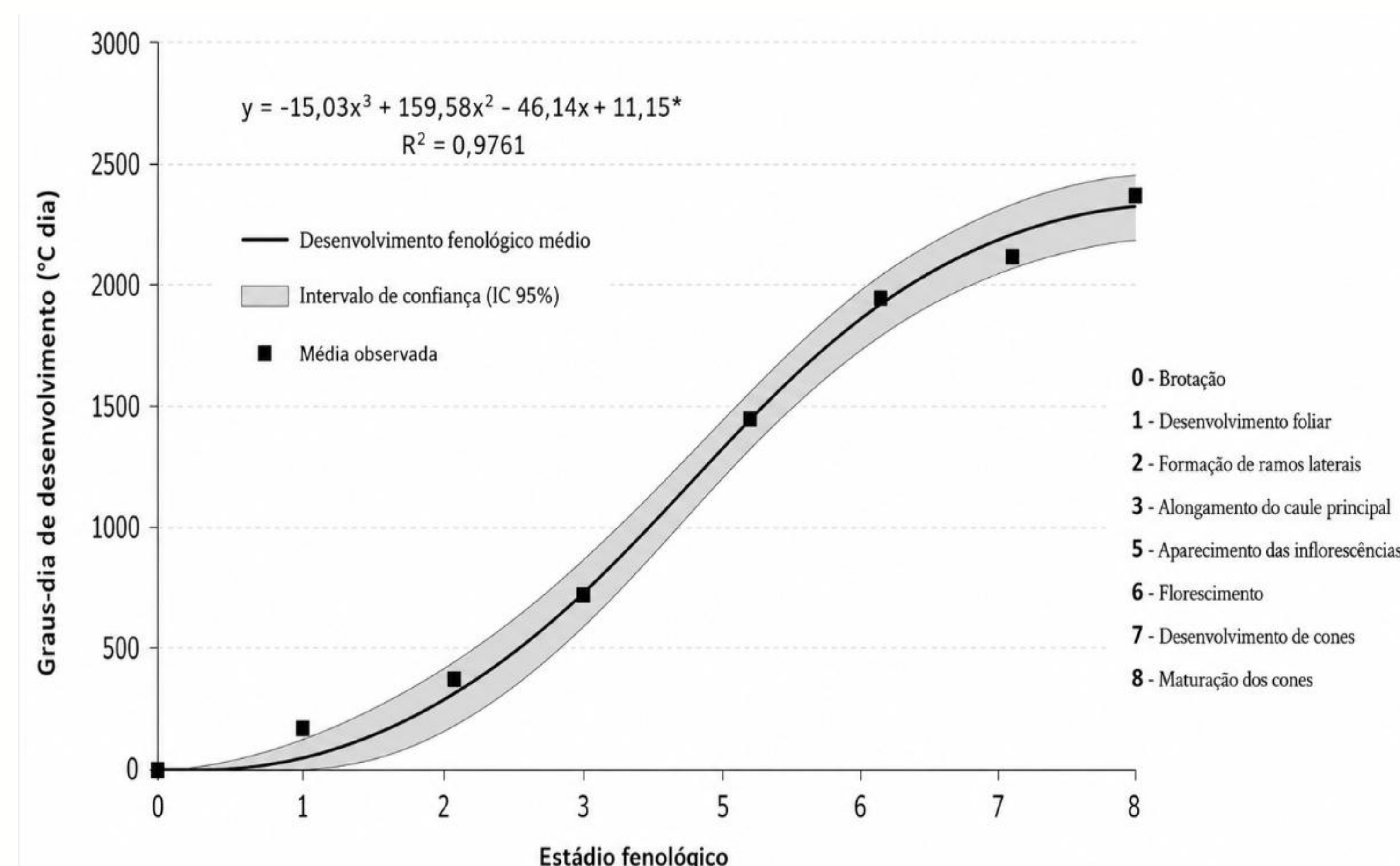


Figura 1. Desenvolvimento fenológico de 28 cultivares de lúpulo em função da soma térmica em São Joaquim, SC, na safra 2024/2025.

CONCLUSÃO

Há uma forte associação entre soma térmica acumulada e o desenvolvimento da cultura do lúpulo em condições subtropicais de altitude. Os estádios iniciais apresentam menor exigência térmica, enquanto a maior demanda de GDD ocorre durante a transição entre crescimento vegetativo e desenvolvimento reprodutivo.

PROMOÇÃO



APOIO



www.enfrute.com